

**Administração do Porto de Lisboa, S.A.**

# **Relatório & Contas**

---

*1º Trimestre 2013*

---

*Handwritten signature and date: 7*

## ÍNDICE

A. PRINCIPAIS INDICADORES.....	2
B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	3
Demonstração de Resultados.....	3
Balança .....	4
Fluxos de Caixa .....	5
Demonstrações de Alterações no Capital Próprio .....	6
C. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE.....	7
Navios .....	7
Carga.....	7
Cruzeiros.....	10
Náutica de Recreio .....	12
Marítimo-Turística.....	12
Dominial.....	13
D. INFORMAÇÃO RELEVANTE .....	14
E. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	16
F. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS.....	25

7/1/20

## A. PRINCIPAIS INDICADORES

Valores em euros

	Periodos		Variação Real 13/12	
	Real		Absoluto	%
	31.03.2013	31.03.2012		
<b>Desempenho Económico</b>				
Volume de Negócios	10.637.526	11.555.893	-918.367	-7,95%
EBITDA	5.417.418	5.413.246	4.172	0,08%
EBIT	1.515.930	1.975.164	-459.234	-23,25%
Resultado Líquido	431.247	1.150.388	-719.141	-62,51%
	Periodos		Variação Real 13/12	
	Real		Absoluto	%
	31.03.2013	31.12.2012		
<b>Desempenho Financeiro</b>				
Ativo Total	418.825.790	414.666.756	4.159.034	1,00%
Capitais Próprios	203.322.116	203.219.394	102.722	0,05%
Passivo Total	215.503.674	211.447.362	4.056.312	1,92%
Rentabilidade do Ativo (1)	0,10%	0,28%		-0,18 p.p.
Rentabilidade dos Capitais Próprios (2)	0,21%	0,57%		-0,36 p.p.
Autonomia Financeira (3)	48,55%	49,01%		-0,46 p.p.
	Periodos		Variação Real 13/12	
	Real		Absoluto	%
	31.03.2013	31.03.2012		
Margem Operacional antes de Amortizações e Provisões	50,93%	46,84%		4,09 p.p.
Margem Operacional	14,25%	17,09%		-2,84 p.p.
Valor Acrescentado Bruto	9.179.154	9.196.256	-17.102	-0,19%
VAB per Capita (4)	29.048	28.471	577	2,03%

Legenda:

- (1) Resultado Líquido/Ativo Total
- (2) Resultado Líquido/Capitais Próprios
- (3) Capitais Próprios/Ativo Total
- (4) VAB/nº Trabalhadores

P. C. gu  
7.

## B. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Demonstração de Resultados

	Valores em euros	
Rendimentos e Gastos	31.03.2013	31.03.2012
Vendas e Serviços Prestados	7.685.051	8.234.036
Trabalhos para a própria empresa	0	0
Fornecimentos e Serviços Externos	-1.857.233	-1.996.604
Gastos com pessoal	-3.967.857	-3.756.438
Imparidade de dívidas a receber	0	0
Provisões (aumentos/reduções)	0	0
Aumentos/Reduções de justo valor	44.539	-123.904
Outros Rendimentos e Ganhos	4.686.961	3.965.504
Outros Gastos e Perdas	-1.174.044	-909.348
<b>Resultado antes de Depreciações Gastos Financeiros e Impostos</b>	<b>5.417.418</b>	<b>5.413.246</b>
Gastos/ Reversões de depreciações e de Amortizações	-3.901.488	-3.438.082
<b>Resultados Operacionais (antes Gastos Financiamento e Impostos)</b>	<b>1.515.930</b>	<b>1.975.164</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	101	1.699
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.000.044	-826.475
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>515.987</b>	<b>1.150.388</b>
Imposto sobre o Rendimento do Período	-84.740	
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>431.247</b>	<b>1.150.388</b>

Diretora de Economia e Finanças



Ana Paula Rodrigues



Marina Lopes Ferreira

Conselho de Administração



Andreia Fernandes Ventura



Nuno Sanches Osório

## Balço

Valores em euros

	31.03.2013	31.12.2012	31.03.2013	31.12.2012
<b>ATIVO</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis	296.551.510	299.296.039	60.000.000	60.000.000
Propriedades de investimento	67.133.603	67.706.442	3.212.275	2.861.986
Ativos intangíveis	24.650.606	25.033.343	71.077.304	71.077.304
Outras contas a receber	334.970	334.970	4.619.728	3.680.953
<b>Total do Ativo não corrente</b>	<b>388.670.690</b>	<b>392.370.794</b>	<b>14.079.846</b>	<b>11.866.018</b>
<b>Ativo corrente</b>			<b>49.901.716</b>	<b>50.230.241</b>
Clientes	10.894.797	10.682.466	431.247	3.502.893
Adiantamento fornecedores e Dep. Caução	41.097	40.481		
Estado e outros entes públicos	582.055	618.301		
Outras contas a receber	1.953.240	2.493.794		
Diferimentos	14.362	354.349		
Ativos não correntes detidos para venda	5.804.261	5.804.261		
Caixa e depósitos bancários	10.865.289	2.302.311		
<b>Total do Ativo corrente</b>	<b>30.155.101</b>	<b>22.295.962</b>	<b>203.322.116</b>	<b>203.219.394</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>418.825.790</b>	<b>414.666.756</b>	<b>418.825.790</b>	<b>414.666.756</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>Capital próprio</b>				
Capital realizado				
Reservas legais				
Outras reservas				
Res. N/Distrib- Concessões				
Resultados transitados				
Outras variações no capital próprio				
Resultado líquido do período				
<b>Total do capital próprio</b>				
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Provisões				
Financiamentos obtidos				
Responsabil. por benefícios pós-emprego				
Passivos por impostos diferidos				
Passivos financeiros detidos para negociação				
Diferimentos				
<b>Total do passivo não corrente</b>				
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores				
Adiantamento de clientes				
Estado e outros entes públicos				
Financiamentos obtidos				
Outras contas a pagar				
Diferimentos				
<b>Total do passivo corrente</b>				
<b>Total do passivo</b>				

Diretora de Economia e Finanças

*Ana Paula Rodrigues*

Ana Paula Rodrigues

Conselho de Administração

*Marina Lopes Ferreira*

Marina Lopes Ferreira

*Andreia Fernandes Ventura*

Andreia Fernandes Ventura

*Nuno Sanches Osório*

Nuno Sanches Osório

## Fluxos de Caixa

Valores em euros

	31.03.2013	31.03.2012
<b>Actividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	12.807.273	14.114.810
Pagamentos a fornecedores	-3.776.782	-2.605.401
Pagamentos ao pessoal	-3.970.952	-3.757.542
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>5.059.539</b>	<b>7.751.867</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	<b>-1.434.991</b>	<b>-397.019</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>3.624.548</b>	<b>7.354.848</b>
<b>Actividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos Fixos Tangíveis/ Intangíveis	<b>-856.333</b>	<b>-722.448</b>
Recebimentos provenientes de:		
Activos Fixos Tangíveis/ Intangíveis		
Subsídios ao investimento	25.110	137.248
Juros e rendimentos similares		
Incorporação de resultados		
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>-831.223</b>	<b>-585.200</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	10.000.000	
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-3.230.262	-4.712.983
Juros e gastos similares	-1.000.085	-1.588.058
Dividendos a distribuir		
Outras operações de financiamento		
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>5.769.653</b>	<b>-6.301.041</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)</b>	<b>8.562.978</b>	<b>468.607</b>
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.302.311	1.044.251
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<b>10.865.289</b>	<b>1.512.858</b>

gu  

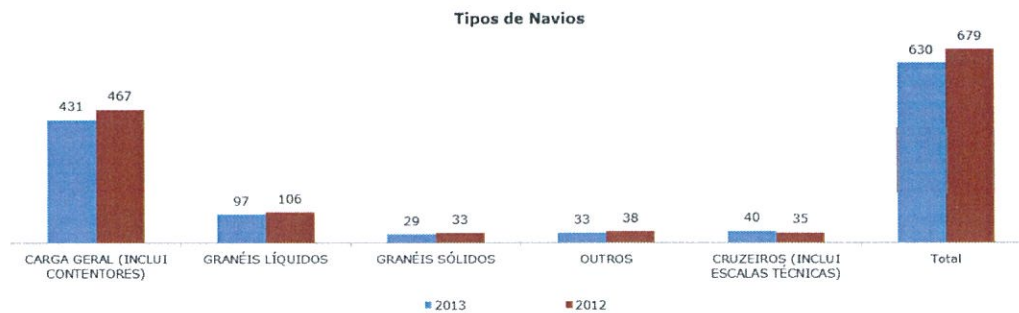

## Demonstrações de Alterações no Capital Próprio

	Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Reservas não distribuídas concessões	Resultados transitados	Outros variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2012</b>	60.000.000	1.859.240	70.969.243	2.799.592	10.346.191	50.215.412	4.145.598	200.335.277
<b>Alterações no período</b>								
Efeito reexpresso								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				881.360	-7.396.828	616.000	5.881.864	-17.604
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 Dezembro de 2011		1.002.746	108.061		8.916.655	-601.171	-10.027.462	-601.171
Resultado líquido do exercício findo em 31 Dezembro de 2012							3.502.893	3.502.893
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2012</b>	60.000.000	2.861.986	71.077.304	3.680.952	11.866.018	50.230.241	3.502.893	203.219.394
<b>Alterações no período</b>								
Ajustamentos				838	-838			0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-328.525		-328.525
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31 Dezembro de 2012		350.289		937.938	2.214.666		-3.071.646	431.247
Resultado líquido do exercício findo em 31 Março de 2012								0
<b>Saldo em 31 de Março de 2013</b>	60.000.000	3.212.275	71.077.304	4.619.728	14.079.846	49.901.716	431.247	203.322.116

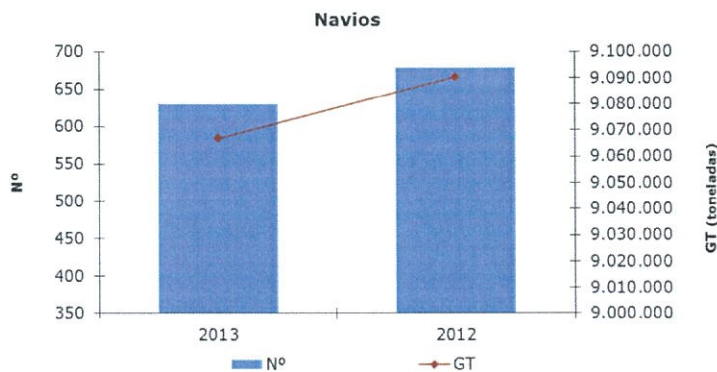
## C. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

### Navios

Nos primeiros 3 meses de 2013 o Porto de Lisboa recebeu 630 navios menos 49 do que em igual período de 2012, correspondendo a uma variação negativa de 7,2%. No gráfico seguinte podem visualizar-se as variações nas escalas dos principais tipos de navios que demandaram o porto em 2013 comparativamente a 2012.



No que concerne ao  $GT^1$  dos navios, verificou-se um ligeiro decréscimo (0,3%) na tonelagem indo ao encontro da redução também ocorrida no nº de navios, como se pode verificar pelo gráfico abaixo.



### Carga

No primeiro trimestre de 2013, a movimentação de mercadorias no Porto de Lisboa apresentou um ligeiro decréscimo de mais de 81 mil toneladas face ao mesmo período de 2012, correspondendo a uma variação negativa de 2,8%.

Esta variação é fruto da quebra existente nos Graneis Líquidos e na Carga Contentorizada. Por outro lado os Graneis Sólidos apresentaram valores significativamente superiores a 2012.

<sup>1</sup> Gross tonnage ou tonelagem bruta

gm  
P.V.  
T.



Os granéis líquidos apresentaram uma quebra de 22,6% face ao 1º trimestre de 2012, referente ao menor desembarque de combustíveis, situação que tem origem na diminuição do consumo deste produto em território Nacional.

A carga Contentorizada com uma redução de 6,9%, movimentou menos 93 mil toneladas, esta diminuição é sentida maioritariamente no TCSA-Sotagus onde registamos uma variação de aproximadamente 10%, contudo em termos de número de contentores operados, o valor é bastante similar ao período homólogo.

Os granéis sólidos contrariaram a tendência evidenciada nos Graneis Líquidos e na Carga Contentorizada tendo crescido 11,5% face ao 1º trimestre de 2012, movimentando mais 125 mil toneladas.

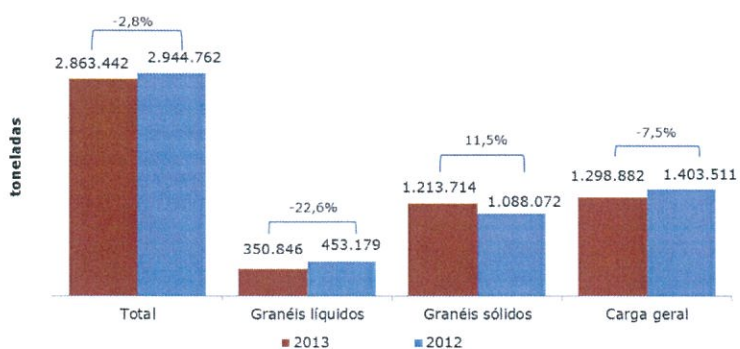
### Carga movimentada no 1º trimestre

	2013	2012	Δ13/12 (valor)	Δ13/12 (%)
<b>Total</b>	<b>2.863.442</b>	<b>2.944.762</b>	<b>-81.320</b>	<b>-2,8%</b>
<b>Granéis líquidos</b>	350.846	453.179	-102.333	-22,6%
<b>Granéis sólidos</b>	1.213.714	1.088.072	125.642	11,5%
<b>Carga geral</b>	1.298.882	1.403.511	-104.629	-7,5%
Carga Contentorizada	1.262.459	1.356.133	-93.674	-6,9%
Carga Roll-On / Roll Off	8.497	6.464	2.033	31,5%
Carga Geral Fraccionada	27.926	40.914	-12.988	-31,7%

Unidade: Toneladas

Fonte: Dados obtidos através das estatísticas *on-line* do site da APL, S.A. a 9 de setembro

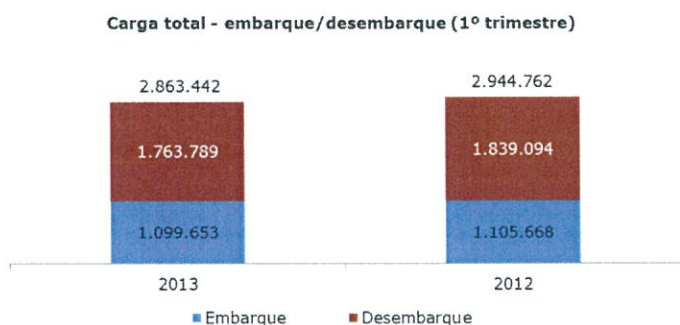
### Evolução da movimentação de carga (1º trimestre)



Em termos de embarque e desembarque de mercadorias no Porto de Lisboa, no 1º trimestre de 2013, registou-se uma diminuição de 0,5% na carga embarcada face a 2012 e de 4,1% na carga desembarcada face a igual período do ano anterior. Em resumo, nos primeiros 3 meses

*Handwritten signature and date:*  
 gu  
 7.

de 2013 verificou-se uma quebra de 2,8% na movimentação de carga total comparativamente ao mesmo período de 2012.

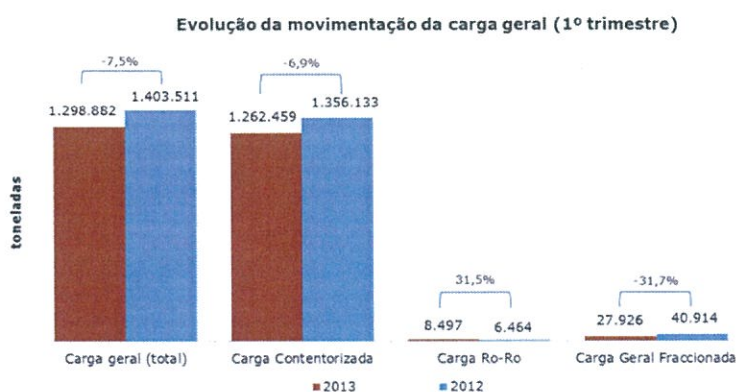


	2013	2012	$\Delta 13/12$ (valor)	$\Delta 13/12$ (%)
<b>Carga total</b>	<b>2.863.442</b>	<b>2.944.762</b>	<b>-81.320</b>	<b>-2,8%</b>
Embarque	1.099.653	1.105.668	-6.015	-0,5%
Desembarque	1.763.789	1.839.094	-75.305	-4,1%

Unidade: toneladas

### Carga Geral Contentorizada

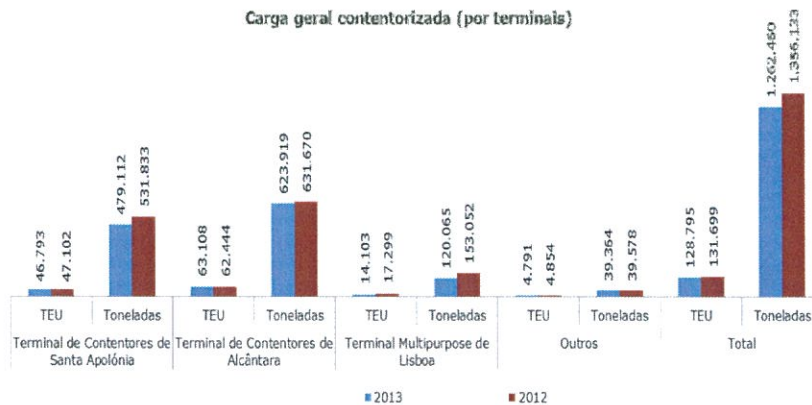
No que se refere à carga geral contentorizada, no 1º trimestre de 2013, registou-se uma quebra na movimentação, quer em toneladas movimentadas (menos cerca de 94 mil toneladas) representando uma redução de 6,9% face ao mesmo período de 2012, quer em TEU<sup>2</sup> onde a quebra foi de 2,2% tendo-se movimentado menos cerca de 3 mil contentores em 2013 do que em igual período de 2012.



<sup>2</sup> *Twenty Feet Equivalent Unit* (unidade estatística baseada num contentor ISO com 20 pés de comprimento (6,10 m) que serve de medida normalizada para contentores com diversas capacidades – Fonte: EUROSTAT, Glossário de Estatísticas de Transportes)

gr  
P. 7.

No gráfico seguinte apresentam-se as movimentações da carga geral contentorizada por terminal.



Como se pode constatar a movimentação de carga nos Terminais de Contentores, neste primeiro trimestre, foi na sua maioria inferior ao primeiro trimestre de 2012. A greve que se fez sentir no Porto de Lisboa no final do ano de 2012, com reduções significativas ao nível do mercado da Carga Contentorizada levou a que este primeiro trimestre fosse um trimestre de ajustamento, com parte das linhas regulares a regressarem ao Porto tendo aparentemente sido reposta a normalidade.

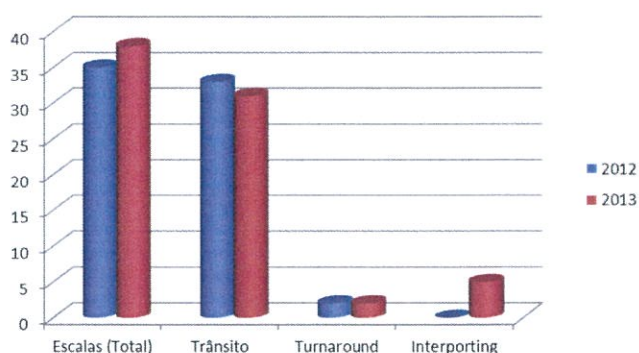
Observou-se um decréscimo nas toneladas movimentadas (aproximadamente -6,9%), decréscimo que não foi tão significativo ao nível do número e TEU, com valores em linha com o período homólogo, o que nos traduz uma maior percentagem de contentores vazios movimentados no TCSA neste início de 2013.

## Cruzeiros

No primeiro trimestre de 2013 a indústria dos cruzeiros no porto de Lisboa registou novo crescimento ao nível das escalas.

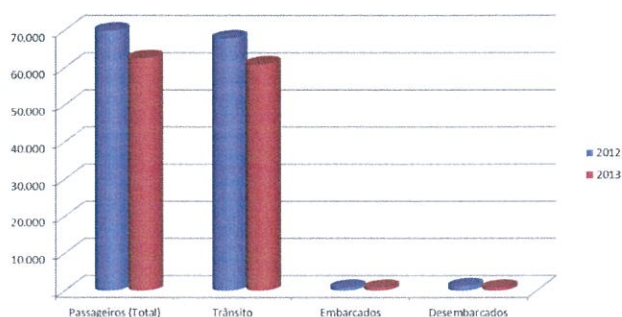
O primeiro trimestre do ano ficou marcado por um total de 38 escalas, contras as 35 registadas no período homólogo de 2012, o que correspondeu a um crescimento de 9%, determinado pelo aumento do número de escalas realizadas por alguns operadores nomeadamente a *Costa Cruises*, a *P&O Cruises* e a *Fred Olsen*, e pelo facto de alguns operadores passarem a escalar Lisboa durante o primeiro trimestre, como foi o caso da *Holland America Line*.

### Evolução das Escalas de Navios de Cruzeiro



No que concerne aos passageiros, foram 62 586 os turistas que passaram pelo porto de Lisboa no período em análise, representando um decréscimo de 11% quando comparado com os 69 983 passageiros registados em 2012, o que se justifica pelo facto da *Royal Caribbean Internacional*, por uma questão de estratégia, ter reposicionado o *Independence of the Seas* nas Caraíbas durante a temporada de inverno, não tendo por isso realizado escalas em Lisboa durante o primeiro trimestre.

### Evolução do Número de Passageiros de Cruzeiro



### INDICADORES DA ACTIVIDADE DE CRUZEIROS

	1º Trimestre		Variação 2012-2013	
	2013	2012	Absoluta	%
<b>Escalas</b>				
Trânsito	31	33	-2	-6%
Turnaround	2	2	0	0%
Interporting	5	0	5	
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>35</b>	<b>3</b>	<b>9%</b>
<b>Passageiros</b>				
Trânsito	60964	67917	-6953	-10%
Turnaround				
Embarcados	809	839	-30	-4%
Desembarcados	813	1227	-414	-34%
<b>TOTAL</b>	<b>62586</b>	<b>69983</b>	<b>-7397</b>	<b>-11%</b>



## Náutica de Recreio

A atividade da Náutica de Recreio do Porto de Lisboa registou, durante o primeiro trimestre de 2013, uma redução (-14,37%) em relação aos valores verificados no mesmo período de 2012. Esta situação ficou a dever-se à diminuição do número de embarcações, quer de bandeira nacional (-14,29%), quer de bandeira estrangeira (15%).

Esta quebra no total das embarcações resultou, essencialmente, da conjuntura económica adversa da Europa em geral e do país em particular, que leva a que os europeus pratiquem menos turismo náutico, e que no caso dos clientes nacionais retirassem as embarcações de recreio estacionadas nas docas de recreio e as estacionassem a seco. A redução do número de embarcações de bandeira nacional justifica-se, também, pelo facto de se deslocarem do estacionamento a nado para o estacionamento a seco no sentido de serem reparadas nos meses que antecedem o período de maior utilização.

### NÚMERO DE EMBARCAÇÕES

	2013	2012	Variação 2012-2013	
			Absoluta	%
<b>TOTAL</b>	<b>745</b>	<b>870</b>	<b>-125</b>	<b>-14,37%</b>
Bandeira Portuguesa	660	770	-110	-14,29%
Bandeira Estrangeira	85	100	-15	-15,00%

Este abrandamento registado no número de embarcações refletiu-se na Taxa Média de Ocupação Anual, que passou de 68%, durante o primeiro trimestre de 2012, para 64% em igual período de 2013.

### TAXA MÉDIA DE OCUPAÇÃO

	2013	2012	Variação % 2012-2013
<b>TOTAL</b>	<b>64%</b>	<b>68%</b>	<b>-5,88%</b>

## Marítimo-Turística

No que diz respeito à atividade Marítimo-Turística encontravam-se licenciados, durante o primeiro trimestre de 2013, 32 operadores (mais 7 em relação ao período homólogo de 2012) que desenvolveram a sua atividade com 60 embarcações (mais 13 que no ano anterior).

## **Dominial**

### **Serviço de Espaços**

Durante o primeiro trimestre do ano, e dada a situação económica que se continuou a sentir, assistiu-se ao encerramento de diversos espaços, bem como a uma pressão cada vez maior para se proceder à revisão das condições contratuais que se encontravam em vigor.

Foram concretizadas algumas atribuições por períodos inferiores a um ano ou, nos casos em que o prazo pretendido era superior, procedeu-se ao desencadeamento dos respetivos procedimentos concursais.

Continuou a regularização de ocupações não tituladas, ao abrigo do Decreto-Lei 226/A-2007, de 31 de maio, salientando-se as regularizações feitas no Pólo Náutico de Belém, bem como uma ocupação no Talaminho.

### **Serviço de Clientes**

No primeiro trimestre de 2013 foram registadas no Serviço de Clientes 6 novas reclamações, número bastante inferior ao registado no mesmo período de 2012 (11 reclamações), com um similar o tempo médio de resposta - 10 dias, ao invés dos 9 dias registados em 2012.

Manteve-se o tipo de reclamações mais comum neste trimestre que se prendeu essencialmente com obras (2 reclamações), quer da responsabilidade de entidades terceiras, quer com a necessidade de realização de obras por parte da APL. Houve, para além de outro tipo de reclamações, queixas sobre falta de limpeza e/ou higiene urbana (1).

Os contactos efetuados por utentes da zona ribeirinha no período em análise foram muito superiores aos registados no mesmo período homólogo (5 contactos contra os 2 registados no primeiro trimestre de 2012).

### **Promoção Dominial**

No que respeita à faturação da Promoção Dominial, no primeiro trimestre de 2013, registou-se uma diminuição em cerca de €97.000, o que corresponde a uma quebra na ordem dos 75%, em relação à faturação do primeiro trimestre de 2012. Julga-se que, para além da crise económico-financeira que assola o país, as adversas condições climatéricas que se fizeram sentir durante o período em referência e a escassez de existência de espaços cobertos bem como as limitações existentes para uso destes, poderão, também, ter contribuído para este decréscimo de receitas.



## **D. INFORMAÇÃO RELEVANTE**

### **Eleição dos Órgãos Sociais da APL,S.A. para o triénio 2013-2015**

Por deliberação social unânime do acionista Estado datada de 25 de fevereiro de 2013 procedeu-se à eleição dos órgãos sociais da APL,S.A. para o triénio 2013-2015:

- Mesa de Assembleia Geral
  - Presidente da Mesa da Assembleia-geral – Associação Industrial Portuguesa, representada por José Eduardo Carvalho
  - Secretária da Mesa da Assembleia-geral - Teresa Isabel Carvalho Costa
- Conselho de Administração:
  - Presidente - Marina João da Fonseca Lopes Ferreira
  - Vogal - Andreia Daniela Pereira Fernandes Ventura de Brito Bogas
  - Vogal - Nuno Serra de Sanches Osório
- Conselho Fiscal
  - Presidente - Cristina Maria P. Branco M. Vieira Sampaio
  - Vogal - Ana Teresa Pereira Peralta Reyes
  - Vogal - Maria Luísa Silva Rilho
  - Suplente - Carlos Lipari Garcia Pinto

Posteriormente, por deliberação do acionista de 6 de julho de 2013 foi ainda eleita para o mesmo mandato a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. - representada por José Pereira Alves e César Abel Rodrigues Gonçalves.

### **Regeneração da Frente Ribeirinha de Alcochete**

Neste projeto de requalificação, uma parceria entre a APL e a Câmara Municipal de Alcochete, cabe à APL a responsabilidade na intervenção de requalificação da Av. D. Manuel I na componente obra marítima de avanço da muralha, em cerca de 15m, as ligações das infraestruturas e arranjos urbanísticos em terra, e a recuperação da Ponte-Cais de Alcochete.

Estima-se que esta fase da obra esteja concluída em finais de Novembro de 2013, sendo o seu valor total de €1 813 143.

As obras agora iniciadas foram alvo de uma candidatura conjunta entre a Câmara Municipal de Alcochete e a Administração do Porto de Lisboa, para o programa de ação "Regeneração Urbana de Alcochete", ao abrigo do Programa Operacional Regional de Lisboa (PURL) do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), tendo sido assinado em 16 de Maio de 2012, um protocolo no qual é definido o processo de colaboração entre estas entidades, tendo em vista a sua concretização.

### **Alteração da estrutura orgânica da APL,S.A.**

Conforme deliberação do CA de 21 de março de 2013, publicada na ordem de serviço 08/2013 (retificada pela ordem de serviço 10/2013) procedeu-se à alteração da estrutura orgânica da APL,S.A. abrangendo as seguintes Direções de Serviços:

- Negócio Portuário, Cruzeiros e Náutica de Recreio;
- Planeamento Estratégico e Controlo de Gestão;
- Recursos Humanos;
- Informática e Comunicações

Esta reestruturação produziu efeitos a 25 de março e passou, entre outras alterações, pela extinção de 3 departamentos (divisão, serviço e setor).



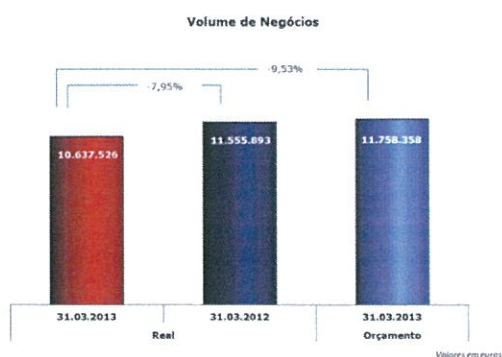


## E. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A APL encerrou o primeiro trimestre de 2013 com um resultado líquido de 431 milhares de euros 63%, abaixo de igual período do ano anterior, que se situou nos 1.150 milhares de euros.

### Volume de Negócios

O volume de negócios no final do primeiro trimestre situa-se nos 10.638 milhares de euros, desviando-se em cerca de 900 mil euros face a 2012.



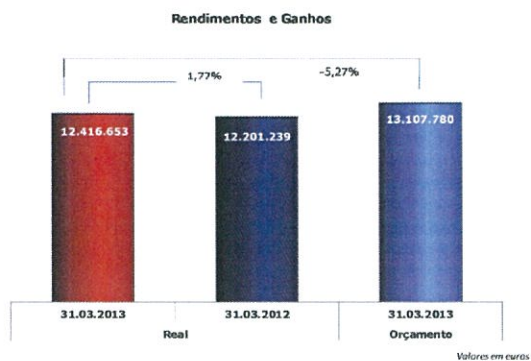
Salienta-se que é no Regulamento de Tarifas que se verifica o maior impacto negativo no volume de negócios (cerca de 500 mil euros). Deve-se principalmente à redução na Tarifa de Passageiros (que caiu cerca de 45% face a 2012) e da TUP Carga (que caiu cerca de 35% face ao mesmo período em 2012), rubricas que compõem o regulamento de tarifas. De ressaltar o comportamento semelhante ao período homólogo da TUP Navio e da Tarifa de Pilotagem.

Volume de Negócios	Períodos		Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013		
	Real	Orçamento					
	31.03.2013	31.03.2012	Absoluto	%	Absoluto	%	
	31.03.2013	31.03.2013					
Regulamento de Tarifas	3.019.899	3.516.658	3.733.078	-496.759	-14,13%	-713.179	-19,10%
Concessões	4.189.130	4.154.253	4.353.861	34.877	0,84%	-164.731	-3,78%
Exploração da Náutica de Recreio	402.974	447.464	473.940	-44.490	-9,94%	-70.966	-14,97%
Exploração da Atv. Marítimo-Turística	15.750	14.915	26.839	835	5,60%	-11.089	-41,32%
Outras Prestações de Serviços	57.298	100.746	68.812	-43.448	-43,13%	-11.514	-16,73%
<b>Serviços Prestados</b>	<b>7.685.051</b>	<b>8.234.037</b>	<b>8.656.530</b>	<b>-548.985</b>	<b>-6,67%</b>	<b>-971.478</b>	<b>-11,22%</b>
Usos Dominiais	1.827.259	2.216.205	1.985.746	-388.945	-17,55%	-158.486	-7,98%
Rendas e Rendimentos de Propriedades Investimento	1.125.215	1.105.653	1.116.083	19.563	1,77%	9.133	0,82%
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>2.952.475</b>	<b>3.321.856</b>	<b>3.101.828</b>	<b>-369.382</b>	<b>-11,12%</b>	<b>-149.353</b>	<b>-4,82%</b>
<b>Total</b>	<b>10.637.526</b>	<b>11.555.893</b>	<b>11.758.358</b>	<b>-918.367</b>	<b>-7,95%</b>	<b>-1.120.832</b>	<b>-9,53%</b>

*Valores em euros*

## Rendimentos e Ganhos

Nas contas de Rendimentos e Ganhos, a APL encerrou o trimestre com 12.417 milhares de euros, ligeiramente acima do período homólogo em 2012.



Embora os Serviços Prestados tenham decrescido, a rubrica de Imputação Rendimentos Bens a Reverter das Concessões de Serviço Público Portuário e de Uso Privativo Portuário, integrada nos Outros Rendimentos e Ganhos alavancou os Rendimentos e Ganhos do período.

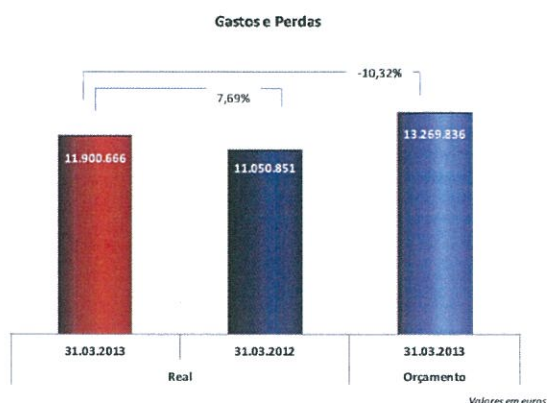
*Valores em euros*

Rendimentos e Ganhos	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013				
Vendas e Serviços Prestados	7.685.051	8.234.036	8.656.530	-548.985	-6,67%	-971.478	-11,22%
Ganhos/Aumento Justo Valor	44.539			44.539		44.539	
Outros Rendimentos e Ganhos	4.686.961	3.965.504	4.450.000	721.457	18,19%	236.961	5,32%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	101	1.699	1.250	-1.598	-94,06%	-1.149	-91,92%
<b>Total</b>	<b>12.416.653</b>	<b>12.201.239</b>	<b>13.107.780</b>	<b>215.414</b>	<b>1,77%</b>	<b>-691.127</b>	<b>-5,27%</b>

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## Gastos e Perdas

No que refere a Gastos e Perdas, o primeiro trimestre de 2013 foi superior ao período homólogo em cerca de 850 mil euros. Com exceção dos Fornecimentos e Serviços Externos, todas as rubricas cresceram face a 2012.



Várias rubricas incrementaram os Gastos e Perdas no primeiro trimestre de 2013.

Destacando-se:

- Gastos com Pessoal cuja subida decorre do pagamento do subsídio de Natal, por duodécimos, decisão do Tribunal Constitucional;
- Depreciações e Amortizações com a integração no imobilizado da APL, dos bens a reverter das concessões de serviço Público Portuário e Uso Privativo Portuário, que no final da concessão revertem para a APL (concedente).

*Valores em euros*

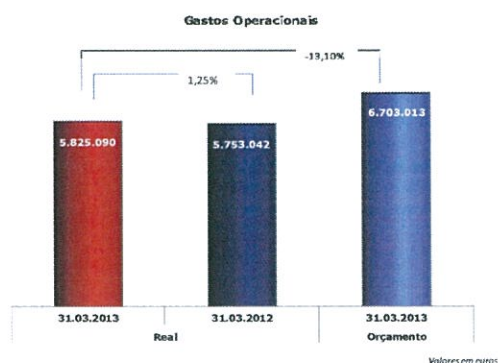
Gastos e Perdas	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013				
Fornecimentos e Serviços Externos	1.857.233	1.996.604	2.422.553	-139.371	-6,98%	-565.319	-23,34%
Gastos com o Pessoal	3.967.857	3.756.438	4.280.461	211.419	5,63%	-312.604	-7,30%
Depreciações e Amortizações	3.901.488	3.438.082	3.925.000	463.406	13,48%	-23.512	-0,60%
Imparidade de Dívidas a Receber			275.000			-275.000	-100,00%
Provisões		123.904	35.000	-123.904	-100,00%	-35.000	-100,00%
Perdas/Redução Justo Valor			25.000			-25.000	-100,00%
Outros Gastos e Perdas	1.174.044	909.348	681.823	264.696	29,11%	492.221	72,19%
Juros e Gastos Similares Suportados	1.000.044	826.475	1.625.000	173.569	21,00%	-624.956	-38,46%
<b>Total</b>	<b>11.900.666</b>	<b>11.050.851</b>	<b>13.269.836</b>	<b>849.815</b>	<b>7,69%</b>	<b>-1.369.170</b>	<b>-10,32%</b>

Em sentido inverso referimos os Fornecimentos e Serviços Externos, que apresentam relativamente ao período homólogo do ano anterior, uma redução de 6,98% e 23,34% comparativamente ao valor orçamentado.

*gu*  
*AL*  
*7*

## Gastos Operacionais

Considerando que os Fornecimentos e Serviços Externos e os Gastos com o Pessoal compõem os Gastos Operacionais da empresa, a rubrica cresceu ligeiramente face ao período homólogo, embora se encontre muito abaixo do orçamentado para o período em análise.



Destaca-se nos fornecimentos e serviços externos, o esforço na redução dos Gastos. Assinala-se os Trabalhos Especializados; as Dragagens de Manutenção que além de abaixo do ano anterior, estão consideravelmente abaixo do previsto em orçamento; o consumo de Água consideravelmente abaixo do ano anterior por ter sido concessionada a exploração deste serviço a uma entidade externa; dentro da rubrica Outros FSE, a redução dos Gastos em Comissões de Cobrança TUP Carga, Transporte de Pessoal e Aluguer de Equipamento Informático são as que mais se destacam.

*Valores em euros*

Fornecimentos e Serviços Externos	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013				
Trabalhos Especializados	80.289	124.418	77.961	-44.129	-35,47%	2.329	2,99%
Publicidade e Propaganda	55.519	45.356	49.203	10.163	22,41%	6.315	12,84%
Vigilância e Segurança	278.306	241.929	296.190	36.377	15,04%	-17.884	-6,04%
Dragagens de Manutenção	72.918	230.358	450.000	-157.440	-68,35%	-377.082	-83,80%
Obras	16.285	12.158	52.500	4.127	33,94%	-36.215	-68,98%
Assistência Técnica	287.395	307.566	141.473	-20.170	-6,56%	145.923	103,15%
Electricidade	169.599	133.093	184.600	36.506	27,43%	-15.001	-8,13%
Água	15.328	107.716	55.000	-92.388	-85,77%	-39.672	-72,13%
Limpeza, Higiene e Conforto	214.588	200.655	339.650	13.933	6,94%	-125.062	-36,82%
Outros FSE	667.005	593.355	775.976	73.651	12,41%	-108.970	-14,04%
<b>Total</b>	<b>1.857.233</b>	<b>1.996.604</b>	<b>2.422.553</b>	<b>-139.371</b>	<b>-6,98%</b>	<b>-565.319</b>	<b>-23,34%</b>

gu  
L  
f

O crescimento dos Gastos com o Pessoal deve-se ao pagamento do subsídio de natal em regime de duodécimos e sobretudo ao aumento de 15 para 20% da contribuição mensal para a CGA, determinado pelo art.º 79 da LOE 2013.

*Valores em euros*

Gastos com o Pessoal	Periodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013				
Remuneração dos Órgãos Sociais	50.207	59.843	61.458	-9.635	-16,10%	-11.251	-18,31%
Remuneração do Pessoal	2.950.767	2.911.742	3.264.060	39.025	1,34%	-313.293	-9,60%
Encargos sobre Remunerações	654.628	494.428	637.946	160.200	32,40%	16.682	2,61%
Seguros e Ação Social	262.356	270.471	277.844	-8.115	-3,00%	-15.488	-5,57%
Outros Gastos com o Pessoal	49.899	19.955	39.153	29.944	150,06%	10.746	27,45%
<b>Total</b>	<b>3.967.857</b>	<b>3.756.438</b>	<b>4.280.461</b>	<b>211.419</b>	<b>5,63%</b>	<b>-312.604</b>	<b>-7,30%</b>

### Investimento

Embora estejam previstos investimentos na ordem dos 6.908 milhares de euros em 2013, no primeiro trimestre de 2013 o valor realizado totalizou 200 milhares de euros.

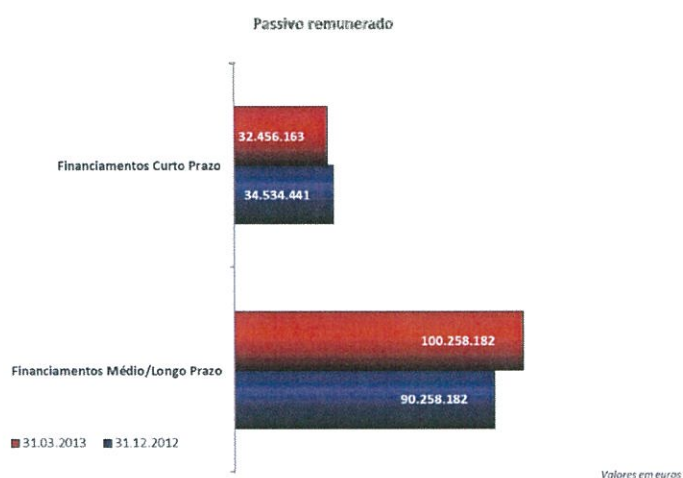
*Valores em euros*

Investimentos	Periodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013				
Investimentos	200.510	1.473.880	1.726.949	-1.273.370	-86,40%	-1.526.439	-88,39%

### Passivo Remunerado e Gastos Financeiros

O aumento do Passivo Remunerado no 1º trimestre de 2013 decorre da obtenção de um financiamento bancário, com aval do Estado, no montante de 10 milhões euros.

Salienta-se que o objetivo estabelecido pela Tutela aponta para um limite máximo de crescimento de 4%, se comparado com o ano anterior, o que irá ser cumprido até final de 2013 atendendo às amortizações de capital previstas até 31/12/2013.



Passivo Remunerado	Períodos		Variação Real 13/12	
	Real		Absoluto	%
	31.03.2013	31.12.2012		
Passivo Remunerado	132.714.345	124.792.623	7.921.722	6,35%

Valores em euros

Influenciado pelo acréscimo no passivo remunerado de médio/longo prazo, os gastos financeiros aumentaram significativamente (21%) face ao período homólogo do ano anterior.

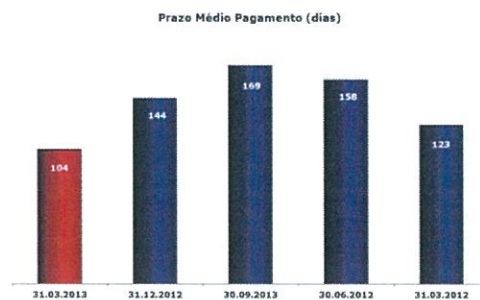
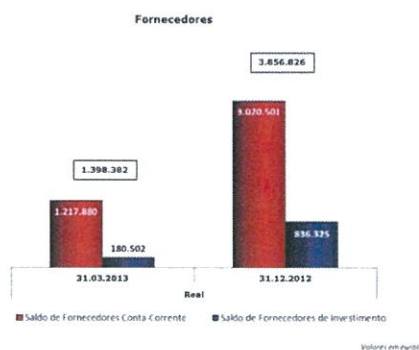
Encargos Financeiros	Períodos			Variação Real 13/12		Variação Orç./ Real 2013	
	Real		Orçamento	Absoluto	%	Absoluto	%
	31.03.2013	31.03.2012	31.03.2013				
Juros e Gastos Similares Suportados	1.000.044	826.475	1.625.000	173.569	21,00%	-624.956	-38,46%

Valores em euros

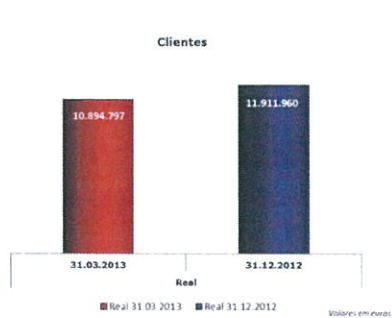
gu  
 1-4  
 7

## Fornecedores e Clientes

O financiamento obtido em janeiro de 2013 no montante de 10 milhões de euros permitiu a recuperação do prazo médio de pagamento a fornecedores que regrediu de 144 dias a 31/12/2012 para 104 dias no 1º trimestre de 2013.



No que se refere ao prazo médio de recebimentos este reflete as condições económicas adversas que se têm verificado, especialmente no que respeita à área dominial, nomeadamente no setor de atividade de restauração, cujos clientes têm sentido as maiores dificuldades em cumprir as responsabilidades assumidas.



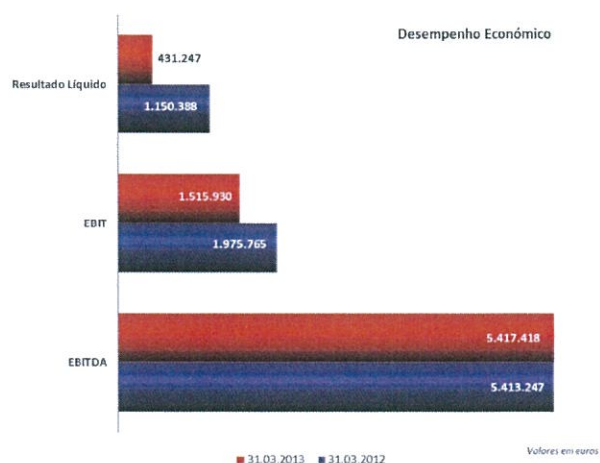
## Desempenho Económico

	31-03-2013	31-03-2012	Var.	
			valor	%
<b>Ganhos Operacionais</b>	<b>12.416.552</b>	<b>12.199.540</b>	<b>217.012</b>	<b>2%</b>
Vendas e Serviços Prestados	7.685.051	8.234.036	-548.985	-7%
Outros Rendimentos e Ganhos	4.686.961	3.965.504	721.457	18%
Outros	44.539		44.539	
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>6.999.134</b>	<b>6.786.294</b>	<b>212.840</b>	<b>3%</b>
Fornecimentos e Serviços Externos	1.857.233	1.996.604	-139.371	-7%
Gastos Com o Pessoal	3.967.857	3.756.438	211.419	6%
Outros Gastos e Perdas	1.174.044	909.348	264.696	29%
Outros		123.904		
<b>EBITDA</b>	<b>5.417.418</b>	<b>5.413.246</b>	<b>4.172</b>	<b>0,1%</b>
Gastos/Reversões de depreciações e de Amortizaçã	3.901.488	3.438.082	463.406	13%
<b>EBIT</b>	<b>1.515.930</b>	<b>1.975.164</b>	<b>-459.234</b>	<b>-23%</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	101	1.699	-1.598	-94%
Juros e Gastos Similares Suportados	1.000.044	826.475	173.569	21%
<b>Resultados Antes Impostos</b>	<b>515.987</b>	<b>1.150.388</b>	<b>-634.401</b>	<b>-55,1%</b>
<b>Resultados Líquidos do Exercício</b>	<b>431.247</b>	<b>1.150.388</b>	<b>-719.141</b>	<b>-62,5%</b>

Em relação ao 1º trimestre do ano anterior, o EBITDA manteve aproximadamente o mesmo nível de resultados, uma vez que o aumento dos ganhos operacionais (217.012 euros) foi ligeiramente superior ao aumento dos gastos operacionais (212.840 euros).

Relativamente ao EBIT, registou-se uma variação negativa de 23% face a igual período do ano anterior. Refere-se para o efeito o aumento da rubrica gastos/reversões de depreciações acumuladas, decorrente da integração dos bens das concessões de serviço Público Portuário e Uso Privativo Portuário, que no final da concessão revertem para a APL (concedente).

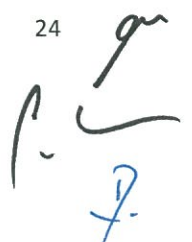
APL consegue fechar o primeiro trimestre do exercício económico de 2013 com Resultado Líquido positivo na ordem dos 431 mil euros, valor abaixo atingido no trimestre homólogo, 1.150 mil euros.



Handwritten signature and initials.



Refira-se que à data de 31 de março de 2013, encerramento do 1º trimestre de 2013, a APL, S.A. não procedeu à reexpressão, com a inclusão dos bens a reverter para a concedente das concessões de serviço público portuário e serviço privativo portuário, para efeitos de comparabilidade relativamente ao 1º trimestre de 2012, atendendo a que o registo contabilístico só foi efetivo em dezembro de 2012.

Handwritten signatures and initials in black and blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signatures are stylized and appear to be initials or names.

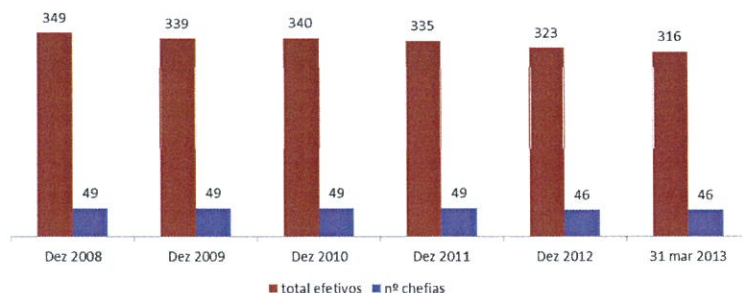
## F. CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS

Tal como em anos anteriores, foram estabelecidos pela Tutela objetivos concretos sobre os quais cumpre referir, em síntese:

### Redução do número de efetivos e de Cargos de Direção e Chefia

A substancial redução do nº de titulares de chefia apurada em 2008 (de 60 para 49) havia cumprido, em grande medida as recomendações da RCM nº 101-A/2010, de 27 de dezembro.

Salienta-se, em todo o caso, nova diminuição do nº de chefias, agora de 49 em 2011 para 46 no 1º trimestre de 2013. Ao nível do nº de efetivos, verifica-se um decréscimo (5,7%) entre 2011 e o 1º trimestre de 2013 por via fundamentalmente de processos de reforma/aposentação.



### Gastos Operacionais (Fornecimento e Serviços Externos e Gastos com o Pessoal)

De acordo com o despacho MEF nº 155/2011, de 28 de abril, o decréscimo dos custos operacionais para 2013, face a 2010 não deverá ser inferior a 15%.

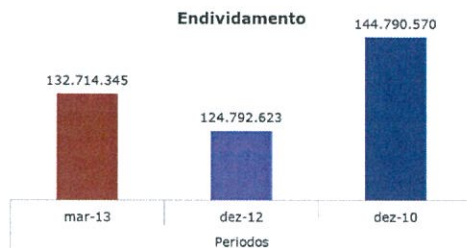
No 1º trimestre de 2013 o decréscimo nos gastos operacionais foi de 14,4% estando próximo do objetivo para o ano.



gu  
A. U.

### Orientações sobre o endividamento

De acordo com o despacho MEF nº155/2011, de 28 abril o aumento líquido do endividamento em 2013, não deverá ultrapassar 4% do acréscimo do endividamento em relação ao ano anterior, valor que irá ser cumprido e superado até final de 2013, atendendo às amortizações de capital previstas para o ano.



### Prazo médio de pagamento

Para o ano de 2013 prevê-se, atendendo as restrições implementadas ao nível de volume de investimento e fornecedores de atividade corrente, reduzir o prazo médio de pagamentos. No 1º trimestre de 2013 este indicador regrediu de 144 dias em 31.12.2012 para 104 dias.



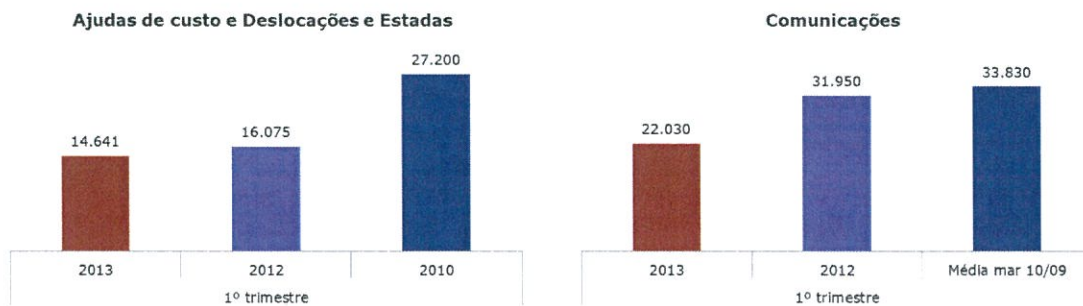
### Redução de gastos com Comunicações, Ajudas de Custo e Deslocações e Estadas

Neste ponto são recomendadas reduções das despesas com deslocações, ajudas de custo e alojamento (50% do valor gasto em 2010), bem como com as despesas com comunicações (as quais não devem exceder a média 2009/2010).

À data de 31 de março registavam-se os seguintes decréscimos:

- Gastos com ajudas de custo e deslocações e estadas: -46%
- Gastos com comunicações: -34,9%

Continuando o esforço com a racionalização levado a cabo nos últimos anos os valores deverão ser cumpridos até final de 2013.



Handwritten signature or initials in blue ink.